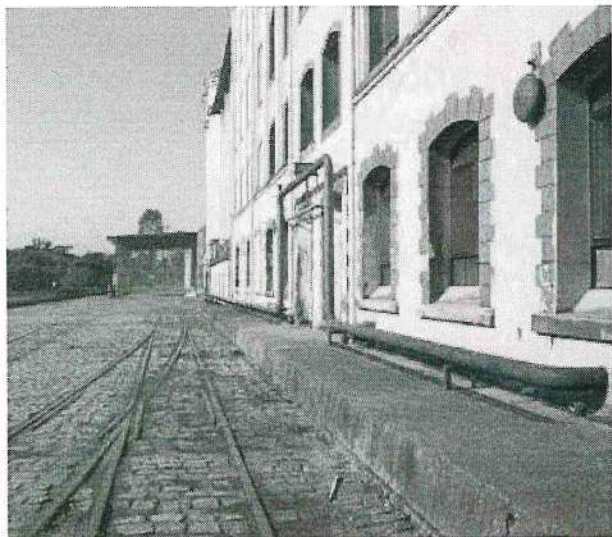


trilhos que davam acesso direto ao Moinho, e que permitiu que a chegada de matérias primas e o escoamento das mercadorias se fizessem também pela ferrovia (ver imagem 41).

Em função de que a chegada de matérias primas e o escoamento da produção se desse pela área localizada entre a edificação principal e o alinhamento do rio, a fachada que para lá estava voltada podia ser considerada como sendo a principal. Atualmente o acesso à edificação se dá pela portaria da Rua Urussanga, mas é ainda naquela área, entre o prédio e o rio, que se encontra o pátio de carga e descarga da matéria prima e da produção. A pavimentação na maior parte da superfície do piso daquele pátio é em paralelepípedos regulares, sendo intercalada por áreas menores pavimentadas em concreto (ver imagens 41). O pátio se estende, ainda, em direção ao sul, porém sem pavimentação. O limite deste pátio é configurado por um muro de contenção em pedras junto ao rio, além de uma mureta baixa que separa o lote do Moinho das margens do rio Cachoeira. O muro de contenção do cais também funciona de apoio para um deck em placas de concreto projetadas sobre o rio (ver imagem 43 e 44). É interessante observar a presença de um dos suportes que eram utilizados para amarrar os barcos no atracadouro (ver imagem 42).

**Pátio entre a edificação principal e o alinhamento do rio**



**Imagem 41.** Detalhe do pátio pavimentado com paralelepípedos, entre a edificação principal e o alinhamento do rio, com os trilhos que davam acesso direto ao Moinho. Data: Junho/2013. Fonte: CPC.



**Imagem 42.** Detalhe do suporte para amarrar os barcos no atracadouro. Data: Junho/2013. Fonte: CPC.